1/2024

MAGAZIN

A revista da Missão Batista Europeia

O poder de Deus para curar

» Junto às pessoas, com toda dedicação.

» Chamada para prover visão

» Em contato com o mundo por meio de sinais

Ênfase em cuidar da saúde

EXPEDIENTE

Presidente: Emma Mabidilala (RSA)
Vice-presidente: Lise Kyllingstad (N)

Sede missionária:
Dr. Michael Kißkalt, Secretário-Geral
Michael Fischbeck, Gerente de Relações Públicas e Levantamento de Fundos
Grenna Kaiya, Gerente da equipe de projetos e programas
Gottfried-Wilhelm-Lehmann-Str. 4
14641 Wustermark
Telefone: +49 033234 74-441
Fax: +49 033234 74-448
E-Mail: info@ebm-international.org
Site: www.ebm-international.org

Responsável pelo conteúdo:
Michael Fischbeck
Equipe de redação: Kathy Gareis, Julia-Kathrin Raddek, Lars Müller

Composição/Layout: Oncken Verlag / Blessings 4 you GmbH, 34123 Kassel, www.oncken.de

CONTAS MISSIONÁRIAS

EBM INTERNATIONAL K.d.ö.R.
Spar- und Kreditbank EFG, Bad Homburg
IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68
BIC: GENODE51BH2

Para a Áustria:
Bund der Baptistengemeinden
UniCredit Bank Austria AG
IBAN: AT86 1200 0006 5316 5100

Para a Suíça:
EBM-Schweizer Zweig, PostFinance AG
IBAN: CH95 0900 0000 8000 0234 7

Em janeiro do ano subsequente enviaremos automaticamente um comprovante da oferta desde que tenhamos à mão o endereço completo. Por isso, queiram sempre informar os dados do remetente e nos comunicar eventuais mudanças de endereço. Comprovantes unitários de ofertas só serão enviados a pedido. Caso para algum projeto recebamos mais recursos do que o necessário, o excedente será encaminhado a alguma finalidade similar.
Mais instruções a respeito de ofertas constam na página central da revista ou online sob www.ebm-international.org/spenden

Salvo indicação em contrário, todas as fotos pertencem à EBM INTERNATIONAL.

Foto de capa:
Pacientes no Hospital da Esperança / Camarões

ÍNDICE

04 MATÉRIA DE CAPA **Junto às pessoas, com toda dedicação**
A missionária Sarah Bosniakowski e o Hospital da Esperança

07 Para mais pessoas poderem viver com mais saúde
Campanha de Páscoa para cuidados com a saúde

08 MATÉRIA DE CAPA **Chamada para prover visão**
Nova colaboradora em Serra Leoa

10 Uma biblioteca para as crianças em Uppada
Voluntariado: Relatos de um voluntário

11 Uma doença quase esquecida
Ajuda para pessoas com lepra na Índia

14 Atualidades
Novidades, agenda e informações sobre o nosso ministério missionário

17 MATÉRIA DE CAPA **Em contato com o mundo por meio de sinais**
Projeto CAIS para surdos no Brasil

20 Novo centro de encontros numa cidade antiga
Ministério de igreja na Turquia

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si…
para que tivéssemos paz, e pelas suas feridas fomos sarados. *Isaías 53.4-5*

Prezados leitores:

Michael Kißkalt com Dr. Angel, Vuyyuru/ Índia

Na sexta-feira da paixão e na Páscoa celebramos a superação da culpa, da enfermidade e do sofrimento por meio de Jesus Cristo. Ainda estamos envolvidos nisso, mas nossa libertação e cura já começou, e por fim o poder restaurador de Deus superará todo o mal. Isto não é para nós apenas uma promessa para algum momento no além, mas o conteúdo e a tarefa do ministério da EBM INTERNATIONAL aqui e agora. Em toda parte em que atuamos mundo afora, o cuidado com a saúde é um componente óbvio: no apoio a hospitais e postos de saúde, em especial de forma bem básica nos povoados em que as pessoas vivem e trabalham. O evangelho cura o ser humano por inteiro: corpo, alma e espírito. Essa é a nossa experiência que queremos transmitir.

Em nossos projetos de saúde estamos disponíveis para qualquer pessoa, não importando sua religião ou suas (im)possibilidades financeiras. Para isso, tratamos de oferecer um tratamento de vanguarda e de desenvolver esses projetos de tal modo que, apesar a possibilidade de tratamento gratuito, eles possam se autossustentar no longo prazo.

Nesta revista você lerá a respeito de um hospital em Camarões, uma oftalmologista em Serra Leoa e uma colônia de leprosos na Índia dedicadamente cuidada pelos nossos parceiros em Gotlam. Recentemente visitei alguns projetos de lá. Em particular, a situação dos hospitais cristãos na Índia é muito variada: alguns estão muito bem equipados e podem assegurar um elevado padrão de atendimento. Já outros, como o da zona rural de Vuyyuru, necessitam urgentemente de apoio para a aquisição de novos e fundamentais instrumentos.

Muito obrigado por todas as orações e toda ajuda concreta a este importante segmento da nossa missão.

Dr. Michael Kißkalt, secretário-geral

ebm INTERNATIONAL

QUEM SOMOS

A EBM INTERNATIONAL é a Missão Batista Europeia. Trabalhamos em comum com 30 convenções batistas associadas e parceiros em quatro continentes. Como obra missionária, compartilhamos por meio de aproximadamente 300 projetos o amor transformador de Deus para oferecer esperança às pessoas.
Em nossa cooperação global com igrejas batistas locais reportamo-nos juntos a Cristo a fim de proporcionar ao mundo justiça, renovação e esperança. Comprometemo-nos a atingir essa meta baseados em igualdade de direitos por meio de compartilhar e aprender, dar e receber.

Mais informações encontram-se em nosso site www.ebm-international.org/en/about-us/

Junto às pessoas, com toda dedicação

Desde 2017, Sarah Bosniakowski vive e trabalha no Hospital da Esperança da Convenção Batista Camaronesa em Garoua. Em 2009/10, um voluntariado em um posto de saúde impressionou Sarah profundamente, o que a motivou a retornar a Camarões depois de sua formação como enfermeira – agora como missionária. Julia-Kathrin Raddek relata como ela vive ali e o que ela faz.

Canta um galo, o sol está brilhando com um calor de 32 graus num ambiente poeirento. Estamos em um dos bairros da periferia de Garoua, no norte de Camarões. Aqui, a dez minutos do centro, o ambiente já é rural. Ruas asfaltadas existem só no centro da cidade. Passam algumas pessoas pela beira da rua, além de animais. Cabras, vacas, galinhas. Há muitas motos; carros são mais raros. No mais, o ambiente é calmo em comparação com a cidade. Aqui Sarah mora com seu marido camaronês Elie e a filha dos dois. Conectados pela internet, conversamos e conseguimos ver-nos. Além do galo, não ouço nem vejo nada de tudo o que descrevi acima. Em compensação, vejo Sarah. Ela sorri e se entusiasma ao me contar vividamente a sua história. Naquele norte de Camarões muito quente e seco existe há muitos anos a obra médica apoiada pela EBM INTERNATIONAL, que cresceu muito, marcando e apoiando de forma sustentável a região e as pessoas com sua multiforme atividade. É um verdadeiro raio de esperança para a população. Sarah atua ali desde 2017 como missionária da EBM INTERNATIONAL, contribuído com seus dons de enfermeira formada.

A equipe hospitalar em Garoua

Sarah Bosniakowski e Elie Wouleo Kazla com Nilah

Sustento sem preocupações financeiras

Particularmente no norte de Camarões a população sofre com intensa pobreza, e o atendimento médico pode rapidamente tornar-se bastante caro. Um tratamento qualquer consome rapidamente o salário ganho a duras penas, impedindo o pagamento de alimentos, aluguel, vestuário, material escolar dos filhos ou gasolina. No Hospital da Esperança é diferente. As pessoas sabem disso e por isso elas aparecem lá. Ali se considera o ser humano e seu sofrimento e se cuida dele. Em seguida discutem-se as possibilidades da situação financeira. Muitos optam por um crédito que, em caso positivo, acabarão saldando. Em outros casos, o fundo social assume o financiamento completo do cuidado médico. Para Sarah e sua equipe sempre vale o princípio de que "não existem casos desesperados. Ajudamos onde pudermos", apesar que a situação às vezes parecer desesperadora.

Retornando do coma à vida

Assim Sarah relata a respeito de um garotinho. Ele foi internado em condições já bem críticas e entrou em coma por três semanas. As médicas e os enfermeiros fizeram tudo o que podiam. Contra todas as expectativas, o garoto despertou de novo. Quando algumas semanas depois o pequeno paciente passou ali com seu pai, Sarah custou a crer no que viu: diante dela havia uma garoto todo animado e ela quase não o reconheceu. Nesse horpital, a família realmente encontrou esperança e cura.

Submergindo na cultura

O que motiva Sarah diariamente é a profunda convicção de estar no lugar certo. Em 100 por cento, diz ela. Já foi assim quando depois da sua formação como enfermeira ela não sabia como e onde sua vida continuaria. E assim ela conta como se tivesse sido ontem como ela ouviu espontaneamente de um concurso para um emprego de enfermeira em Camarões, preparou toda a documentação para se candidatar e pouco tempo depois descobrir para

onde a sua trajetória a levaria. Entrementes passaram-se sete anos. Cada vez em que ela retorna a Camarões depois de um período na Alemanha, ela sente dificuldade em falar alemão. Ela está plenamente integrada no lugar onde vive desde 2017, tanto no idioma (francês) como diante das pessoas. Na cultura, tão diferente e tão amável. Num país onde ela às vezes sente falta do seu chocolate predileto e de um bom bife. O que continua constrangedor para Sarah é ser tratada de forma privilegiada por ser branca, sabendo que com isso alguma nativa será preterida – num posto de gasolina, por exemplo. Mesmo assim, ao longo de todos esses anos, ela mantém a decisão de se encaixar totalmente na cultura local, aceitando-a com suas vantagens e desvantagens. Seu círculo de amigos também consiste de nativos. Sua igreja é uma igreja batista camaronesa. Também isso foi importante para ela desde o início: um grupo de amigos que compartilhasse a sua fé, no qual ela se pudesse integrar e compartilhar suas preocupações. Por isso, Sarah aprecia cultivar essas amizades depois do expediente e de não estar sozinha num país estranho. Seu marido e sua filha lhe facilitam isso de vários modos. Desta forma se criam automaticamente novos contatos também fora da igreja. Aparecem visitantes porque Sara cultiva a hospitalidade. Ela tem um coração aberto e alegre e a porta de sua casa vive aberta. As pessoas percebem e apreciam isso.

Dedicação a mulheres e crianças

O ministério de Sara em Garoua é bem variado. A maior parte da semana ela passa atuando no hospital. As pacientes percebem o quanto Sara se preocupa com elas. Quando ela trata das "suas" mulheres nos cuidados pré-natais e as aconselha, estas sabem que Sarah se dedica totalmente a elas. Sarah enxerga as mulheres em todo o contexto da vida delas, informa-se e mostra-lhes que são valiosas. Nessa convivência confiante às

Comunhão na igreja batista

Uma boa documentação é importante

Contas, listas, relatórios – assim é o expediente no escritório

vezes brotam lágrimas e também há muito riso e brincadeiras. Também o trabalho de ensino e esclarecimento de mulheres jovens e moças anda bem. Trata-se de cuidar bem de higiene, prevenção, gravidez e de outras coisas importantes. Nos últimos anos, têm vindo cada vez mais mulheres regularmente para acompanhamento e aconselhamento na gravidez. A maioria dos partos transcorre sem complicações para a mãe e a criança, o que também é uma mensagem que transmite esperança. Além disso, uma vez por semana Sarah acompanha a vacinação das crianças e oferece na escola fundamental vizinha um clube de alemão. Também as sessões semanais de escritório são importantes. Ali ela redige relatórios e circulares, paga contas e cuida de tudo mais que ocorre.

Confiança na direção de Deus

Sarah aprendeu muito em seu período como missionária e se admira consigo mesma quando, sorrindo e entusiasmada, relata sobre o seu trabalho em igrejas alemãs. "Na verdade nem sou assim", diz ela. Mas parece que esse tempo mexeu com Sarah, e isso a alegra. Assim ela também olha cheia de esperança para o futuro. Venha o que vier, aonde quer que seja conduzida, ela sabe que perceberá isso. Nisso ela confia firmemente.

Julia-Kathrin Raddek

O verde das árvores transforma a área da clínica num oásis de esperança.

Para mais pessoas viverem com saúde

Infelizmente em muitos dos nossos países parceiros não há disponibilidade de suficientes cuidados de saúde para toda a população ou então eles são simplesmente impagáveis. Em particular, grupos populacionais pobres ou carentes mal têm possibilidade de receber tratamento. Nossos projetos na área de cuidados com a saúde mudam isso.

Índia: Dia da visão

Todos os anos, a Igreja da Ressurreição em Tallarevu promove um evento especial da visão. Nesse dia, uma equipe de especialistas comparece especialmente para tratar de toda espécie de afecções dos olhos. O destaque disso é que podem comparecer a isso também pacientes que normalmente não têm acesso a cuidados médicos. Eles recebem apoio de muitos voluntários, sendo trazidos gratuitamente ao local em ônibus e atendidos ao longo do dia.
No ano passado vieram 280 pessoas para o tratamento, das quais 80 ganharam gratuitamente óculos de grau adequado, e 35 foram operadas para voltarem a enxergar. Esse serviço é um forte sinal de amor ao próximo na sociedade!

Viabilizando cuidados médicos

A EBM INTERNATIONAL promove mundialmente quase 30 projetos de atendimento de pessoas na área de saúde. Na Índia, por exemplo, isso acontece em hospitais, em clínicas de olhos ou em eventos médicos em colônias de leprosos.
Na obra médica em Camarões, nossa missionária Sarah Bosniakowski dedica-se principalmente a jovens mães de bebês. Campanhas de vacinação, exames profiláticos, profilaxia de malária e um abrangente trabalho educativo salvam muitas vidas humanas.
No projeto CAIS em Ijuí/Brasil uma equipe cuida de crianças e jovens surdos. Eles aprendem a lidar com sua limitação e adquirem importantes competências para uma vida autônoma.

Pacientes no Hospital da Esperança em Camarões

Atendimento oftalmológico na Índia

Ijuí/Brasil: Aula de linguagem de sinais LIBRAS

Em nossa campanha de Páscoa pedimos contribuição para os projetos nos quais crianças, mulheres e homens recebem ajuda médica. A sua oferta para os cuidados de saúde da EBM INTERNATIONAL pode ter múltiplos efeitos:

25 EUROS cobrem os custos para proteger 5 pessoas contra a malária no Hospital da Esperança em Camarões.

40 EUROS possibilitam uma cirurgia de catarata em uma clínica de olhos na Índia, devolvendo a visão aos portadores.

65 EUROS financiam por um mês o curso da linguagem de sinais LIBRAS para uma pessoa surda no projeto CAIS no Brasil.

Sua contribuição viabiliza uma vida saudável:
Spar- und Kreditbank EFG, Bad Homburg
IBAN: DE69 5009 2100 0000 0468 68
BIC: GENODE51BH2
Finalidade: P 10300 Cuidados de saúde
Em nosso site é possível contribuir com rapidez e segurança, por exemplo via PayPal, débito ou cartão de crédito:
www.ebm-international.org/spenden
Gratos por suas ofertas e orações!

A Dra. Dioah Kismatu em plena concentração no centro cirúrgico

Nova colaboradora em Serra Leoa

Chamada para prover visão

Nos mais de 40 anos de história da clínica oftalmológica em Lunsar/Serra Leoa houve muitos períodos difíceis: a guerra civil (1991-2002), a epidemia de Ebola em 2014 e a pandemia de corona perturbaram o funcionamento do hospital. No entanto, aquele antigo hospital missionário tinha bastante influência mesmo além da fronteira. Nos últimos anos, o posto oftalmológico estava desatendido. Agora uma médica oftalmologista iniciou sua atividade ali. Passamos a relatar como isso aconteceu:

A clínica oftalmológica em Lunsar é uma entre três clínicas apoiadas pela Convenção Batista de Serra Leoa. A combinação de oftalmologia profissional, ajuda humanitária, pregação do evangelho e solidariedade com as pessoas fez com que pacientes de todo o país e dos países vizinhos Guiné e Libéria procurassem o Baptist Eye Hospital em Lunsar para tratar suas afecções oculares. No entanto, por falta de profissionais e depois de algumas crises no país, a clínica perdeu em importância.

Uma biografia especial

Isto, porém, mudou em 2022. Naquela ocasião, a Dra. Dioah Kismatu tinha recém-terminado seu curso de medicina. Em sua trajetória até aí ela recebeu muito valioso apoio. Seu modo focado e decidido a caracteriza desde o berço. Seu pai é ginecologista e a mãe é empresária imobiliária. Ambos deram muita atenção a um constante aprimoramento do desempenho escolar de Dioah. Após concluir o ensino básico, ele ganhou aos 16 anos uma bolsa para estudar medicina em Cuba. Assim, por sete anos ela estudou medicina geral em espanhol. Bem longe da família, ela se empenhou ao máximo e trabalhou com entusiasmo. O estudo ampliou sua visão, como ela diz. Foi um enriquecimento. O que a marcou principalmente foi o princípio que lhe foi transmitido: salvar vidas e ter um coração dedicado às pessoas. Aquilo estimulou em Dioah seu desejo de retornar a Serra Leoa. Ela queria dedicar o conhecimento adquirido plenamente ao bem dos seus patrícios e lhes devolver algo.

De volta a Serra Leoa

De volta à sua terra trabalhando como oftalmologista, a jovem esbarrou na realidade precária do atendimento médico em Serra Leoa. Na área de oftalmologia, havia no país apenas cinco médicos e médicas especializados – e isso para uma população de aprox. 8,8 milhões de pessoas.
Novamente ela teve ao seu lado alguém que a promovesse. O mentor de Dioah na oftalmologia, o Dr. Jalikatu Mustapha, convidou-a a acompanhar a primeira cirurgia de transplante de córnea em seu país. Após aquilo, ela relatou com entusiasmo: "Acompanhar como uma mulher recuperou a visão depois de duas décadas de cegueira me tocou profundamente e fortaleceu em mim a decisão de estudar oftalmologia a fim de tomar parte em tais experiências transformadoras de vidas."
Seu mentor foi também quem lhe apontou o emprego na clínica de olhos em Lunsar. Aí se acabaram suas últimas dúvidas sobre a via certa ser a especialização médica. Sua formação está sendo financiada pela EBM INTERNATIONAL e assegura um tratamento competente dos pacientes.

Entrementes Dioah está no segundo ano de sua especialização, com plena dedicação: "Tenho prazer em pensar num trabalho conjunto com outros a fim de assegurar um atendimento oftalmológico competente e acessível para todas as pessoas em Serra Leoa."

Prédio da clínica de olhos de Lunsar

Uma biblioteca para as crianças de Uppada

Atualmente há seis jovens em atividade para "Esperança International", o voluntariado da EBM INTERNATIONAL no Malauí, em Serra Leoa, na Argentina e na Índia. São grandes o valor das suas experiências no exterior em contato com uma cultura diferente e o enriquecimento da sua própria vida cristã. Josua é um desses voluntários. Ele conta aqui sobre o tempo que passou até agora em um lar de crianças na Índia.

Sou Josua, tenho 19 anos, nasci na França, e em 2015 me mudei para Pinneberg, em Schleswig-Holstein/Alemanha. Ali completei meu curso médio e agora me encontro em Uppada, um pequeno povoado no Estado de Andhra Pradesh, no litoral oriental da Índia, enviado como voluntário pela EBMI.
Minhas atividades são variadas. Assim, por exemplo, cuido todos os dias da Study Hour das meninas do lar de crianças. Como é usual aqui, algumas coisas são mais flexíveis e espontâneas: ajudo na escola, principalmente no ensino de inglês, às vezes cozinho e atendo a pequenas demandas. E é claro que se brinca, dança, ri e novamente brinca. As crianças gostam de jogar vôlei e, evidentemente, críquete. Também brincamos de muitas outras coisas, como pega-pega, esconde-esconde ou kabaddi (um esporte de equipe indiano).

Recentemente pude dar início a um projeto especial: queríamos criar uma pequena biblioteca na área do Lar de Crianças. Eu pessoalmente amo livros (porque tive desde pequeno a chance de ler muito). As crianças com que trabalho e vivo provêm de ambientes carentes e não conhecem o hábito de ler nas horas livres.

Apesar das circunstâncias complicadas das quais as crianças provêm, elas são incrivelmente curiosas e, principalmente, corajosas. Muitas das crianças passaram por violência e alcoolismo em suas famílias. Mesmo assim elas olham para a frente, algo tremendamente impressionante e muito encorajador para mim pessoalmente. Quando me lembro das ninharias com as quais eu me incomodava no passado e que pequenos eventos me encorajaram, a comparação é simplesmente ridícula.

Josua Ertz, voluntário no Lar de Crianças.

O local de trabalho: o câmpus do Lar de Crianças de Uppada

É também um motivo de oração para mim: que Deus me dê um pouco desse espírito de persistência, porque é justamente com essa postura que as crianças avançam dia a dia com a ajuda de Deus. Apesar dessas maravilhosas experiências, porém, nem tudo é perfeito aqui. Recentemente, por exemplo, dois meninos fugiram do Lar de Crianças e nós não sabemos se voltarão. Convido-os a orarem por eles! As crianças são incrivelmente corajosas, mas mesmo assim muitas vivem com feridas emocionais e algumas também são derrotadas por elas. Por favor, orem pelas crianças em Uppada e na Índia, para que Deus lhes dê forças, coragem e amor.

Josua Ertz

VOLUNTARIADO
Quem tiver interesse num voluntariado com a EBM INTERNAIONAL pode fazer contato com a coordenadora Kathy Behrens: kbehrens@ebm-international.org ou por telefone +49 33234 74-435

Mais informações, folhetos e relatos pessoais constam do nosso site: www.ebm-international.org/en/about-us/serve ou em www.hoffnung-international.de

A colônia Poolbagh evoluiu para uma pequena cidade.

Ajuda para pessoas com lepra na Índia

Uma doença quase esquecida

Quando Manjula (nome alterado) estava com 15 anos, ela descobriu uma estranha mancha rosa pálida na sua coxa. Não se preocupou muito com aquilo, aplicou uma pomada e continuou a cuidar dos seus afazeres. A jovem ajudava sua família a cuidar dos animais e a vender leite. Alguns dias depois apareceu outra mancha em sua bochecha direita.

Seus pais a levaram a um médico, que lhe deu um fitoterápico como tratamento. Não resolveu. Não demorou para ela não conseguir mais mover os dedos e perder a sensibilidade nas mãos. No hospital público a encaminharam para um hospital de lepra. Manjula, porém, recusou a indicação – lepra implica zombaria e sofrimento.

O medo da discriminação

Nas últimas décadas o número de casos de lepra regrediu acentuadamente. Mesma assim, anualmente cerca de 200.000 pessoas são infectadas por essa doença. É provável que o número não identificado seja superior porque muitos acometidos não buscam assistência médica por temerem a discriminação social – e este é justamente o problema: quando a lepra é identificada precocemente, ela responde bem ao tratamento medicamentoso e pode até ser curada plenamente.

Exclusão

A lepra é considerada uma das mais antigas doenças conhecidas na história, sendo mencionada em muitos escritos antigos. Desde sempre pessoas com lepra têm sido excluídas da sociedade e assentadas fora dos povoados e cidades. Na Idade Média, instalavam-se leprosários fora das cidades para isolar os doentes. Como na época a lepra também era chamada de doença de Lázaro, instalaram-se os chamados lazaretos. A Bíblia relata como Jesus rompeu essa violenta estigmatização e discriminação dos doentes ao fazer algo inimaginável para a época: ele se dirigiu amorosamente a eles, tocou neles e curou-os.

Um lugar para cura interna e externa

Na Índia, os colaboradores na colônia de leprosos em Poolbagh, perto de Gotlam, também abordam os enfermos com amor e consideração. Ali também se discriminam até hoje pessoas com lepra por medo de contágio. No entanto, a lepra já é curável há mais de 40 anos e pouco depois do tratamento já não é mais contagiosa.
O Dr. Anil Benjamin, diretor da Bridge-of-Hope, parceira da EBMI, relata como é terrível para os enfermos serem totalmente excluídos da sociedade e também de suas famílias. Eles são tratados como "intocáveis", ficam impedidos de trabalhar (exceto de mendigar) e precisam viver em colônias de leprosos.

Os habitantes da colônia recebem cuidados médicos.

Há também crianças crescendo aqui.

Aceitação e dignidade

Poolbagh é uma dessas colônias. Ela foi criada há 30 anos por iniciativa da Bridge-of-Hope. O local oferece a cerca de 50 famílias uma vida digna e proporciona ajuda a quem é acometido. Atualmente vivem na colônia cerca de 150 pessoas. Muitas crianças nasceram lá, cresceram saudáveis e puderam mais tarde sair da colônia.

O cuidado com os moradores é oferecido por voluntários. Grande parte das tarefas da vida diária é realizada de forma autônoma pelos moradores. A Bridge-of-Hope lhes disponibiliza arroz e os principais medicamentos, arcando com os custos do tratamento médico das úlceras, bem como do material necessário para os curativos.

A história de Manjula

Quando Manjula recebeu o diagnóstico de "lepra", ela decidiu que não renunciaria a viver. Por isso ela continuou tomando os fitoterápicos, esperando melhorar. A certa altura, porém, surgiram pequenos orifícios por baixo dos seus artelhos, a ponto de ela mal conseguir andar. Quando as pessoas descobriram que a jovem estava com lepra, começaram a evitá-la. Ninguém, nem sequer sua família, admitia sua proximidade. Assim, Manjula deu entrada do hospital de lepra para receber tratamento. Entretanto, por causa dos preconceitos e da discriminação em seu povoado de origem, os médicos lhe recomendaram ingressar na colônia Poolbagh.

Auxílio por meio de medicamentos e arroz

A distribuição do arroz é organizada de forma autônoma pelos moradores.

Ali Manjula foi recebida com 22 anos de idade. Inicialmente ela morou numa singela cabana de madeira e folhas. Com o tempo, a colônia de leprosos tornou-se seu novo lar. Ela encontrou um homem que também sofria de lepra. Eles se casaram e tiveram um filho que hoje já é adulto.

Hoje Manjula tem 45 anos de idade, é viúva e continua marcada por sua enfermidade. Ela continua vivendo na colônia de leprosos e recebe arroz e auxílio médico. No mínimo tanto valor quanto isto tem a assistência que lhe dá a equipe de colaboradores da Bridge-of-Hope: palavras de amor, apoio na sua vida diária e a certeza de que mesmo com sua enfermidade ela é aceita e amada.

Michael Fischbeck e Lars Müller

Manjula

A lepra é curável

A lepra é uma doença infecciosa bacteriana que pode causar lesões nervosas irreversíveis que conduzem a paralisia e distúrbios sensoriais. Em si, a lepra não é uma doença altamente contagiosa, já que somente um contado prolongado e próximo com alguém infectado pode causar um contágio. O problema é que a bactéria tem um prazo de incubação de até 20 anos. Disso resulta que os primeiros sintomas depois de um contágio com o causador podem levar entre dois e 20 anos para se manifestarem.
Particularmente em regiões pobres no sudeste asiático, no Brasil, na Índia e na África, carentes de assistência médica, a lepra ainda está disseminada. Subnutrição ou desnutrição e um sistema imunológico debilitado favorecem o contágio e dificultam nitidamente o curso da doença. Inicialmente formam-se manchas claras ou avermelhadas na pele, insensíveis ao tato. Nessa fase, a doença ainda pode estagnar e também ser muito bem tratada com medicamentos. Só com uma lesão nervosa mais avançada é que ocorre uma marcada perda da sensação dolorosa e térmica, razão pela qual as vítimas muitas vezes adquirem ferimentos sem perceber, os quais depois infeccionam, podendo resultar em úlceras, feridas, deformações e mutilações dos membros.
Mediante um tratamento medicamentoso precoce, os pacientes podem ser inteiramente curados da lepra e também não oferecem perigo de contágio. Se, porém, já houver deformações ou mutilações visíveis resultantes de ferimentos, as vítimas acabam sendo evitadas e discriminadas. Essa extrema alienação de amigos e familiares é uma pesada carga emocional para as vítimas.

ATUALIDADES

Novidades, datas e informações sobre o nosso ministério missionário

Sugestões de presentes não só para o Dias das Mães

Uma dica para todos que quiserem presentear alguém e ao mesmo tempo contribuir para missões:
Nossos amigos da Pearls of Africa em Uganda confeccionam bijuterias e artigos de decoração. O lucro também beneficia projetos da EBM INTERNATIOONAL. Igrejas, associações ou balcões de livros podem encomendar pacotes de produtos em base de comissão. Mais informações e a loja de internet em www.pearls-of-africa.org

Visite-nos durante o encontro da diretoria da BEFG

De 8 a 11 de maio (fim de semana do dia da Ascensão) se realizará no Kongress Palais em Kassel/Alemanha a assembleia da BEFG (Convenção Batista Alemã) e nos alegraríamos com a sua visita.
Mesmo quem não estiver lá como visitante ou mensageiro pode participar ao vivo:
Na quarta-feira, 8 de maio, convidamos para o nosso encontro de amigos na Igreja Batista de Kassel-West, com início às 16:30 horas. Haverá visitantes internacionais e mostras da missão aguardando vocês. Favor reservar a data – em breve haverá informações mais detalhadas.

Bodo Riedel
Hallo. Anruf für dich.
52 pg. Brochura em formato A5. Edição particular

Livro: Hallo. Anruf für dich (Alô, ligação para você).

Campanha de ofertas para a igreja em Izmir: Bodo Riedel, ex-professor de religião, redator e autor, reeditou 36 breves textos sobre questões de fé. Trata-se de questões fundamentais como "Para que vivo?" ou "É necessário orar?"
Bodo Riedel convive há muito tempo com o nosso ministério missionário e cederá o lucro ao ministério da igreja em Izmir/Turquia. Temos dez exemplares à mão, que enviaremos em troca de uma oferta. |Basta telefonar para +49 33234 74-441 ou escrever para promotion@ebm-international.org

Chegou a nossa loja de ofertas EBMI!

Alguma vez você já deu uma cabra de presente a alguém? Em nossa loja de ofertas vocês podem escolher este ou outros presentes práticos do nosso projeto, como por exemplo merendas escolares, uma cirurgia de catarata ou mudas para proteção ambiental.
www.ebm-international.org/spendenshop

Ainda disponíveis: cartazes e fascículos de oração

Nosso fascículo de oração supre com fotos e motivos de oração dos nossos projetos o seu período particular de oração, a intercessão na igreja ou no pequeno grupo doméstico.

O cartaz em formato A2 com o nosso lema para 2024 também ainda está disponível e teremos prazer em enviá-lo mesmo em maiores quantidades, enquanto durar o estoque. Basta telefonar para +49 33234 74-441 ou escrever para promotion@ebm-international.org

ATUALIDADES

Novidades, datas e informações sobre o nosso ministério missionário

Serra Leoa: Segundo ano de ministério de Christina Döhring

A pastora Christina Döhring leciona pelo segundo ano no seminário teológico de Jui/Serra Leoa. Ela não só investe no conhecimento dos seus alunos, como se dedica pessoalmente como mentora e amiga. A situação econômica e política no país está muito tensa. Somos gratos por Christina servir às pessoas de lá ali junto com seu marido Ralf e seu filho.

Família Soppa: Chegaram bem ao Malauí

Em fins de julho de 2023, Margrit e Micha Soppa viajaram junto com seus filhos para o Malauí. A esta altura já estão bem ambientados ali. O Pastor Micha Soppa trabalha como docente no Baptist College em Lilongwe, ensinando ali grego bíblico, além de outras matérias. Margrit se dedicará como enfermeira formada à área médica.

Agricultura sustentável e rentável no Malauí

O trabalho de Karin Schwarz na Fazenda Balaka no Malauí vem despertando interesse crescente no país e no exterior. Junto com voluntários de várias idades, sua equipe mostra como ter sucesso com agricultura sustentável e um autêntico relacionamento com Deus. A grande intenção é que os jovens levem o que aprenderam para os seus povoados para viabilizar condições de vida melhores para suas famílias.

Karin Schwarz

Conselho Missionário 2024 da EBMI em Bad Oeynhausen

Boa notícia para interessados da Vestfália Oriental e imediações: nosso Conselho Missionário, o encontro dos responsáveis do ministério missionário da EBMI em todo o mundo ocorrerá neste ano de 1° a 4 de maio na igreja batista em Bad Oeynhausen. Convidamos todos para os respectivos programas vespertinos:

Qua 01.05 19h30 Abertura
Qui 02.05 19h30 Culto
Sex 03.05 19h30 Noite temática "70 anos da EBM (INTERNATIONAL). Aprender do passado para hoje".
Sáb 04.05 19h30 Culto de encerramento

Todos os eventos serão realizados em inglês, com disponibilidade de tradução simultânea via fone de ouvido. Para os programas vespertinos não há necessidade de inscrição. Pode-se apoiar o trabalho missionário por ocasião da coleta no local.

Conectados ao mundo por meio de sinais

Quem é surdo tem dificuldades para executar mesmo tarefas bem simples. Para poder se comunicar sem problemas, a pessoa precisa de acompanhamento em consultas médicas, idas a repartições públicas ou mesmo em situações da rotina diária. Graças à dedicação da Igreja Batista de Ijuí/Brasil criou-se o projeto CAIS de atendimento ao surdo a fim de ajudar essas pessoas e suas famílias e para alcançá-las com as boas novas.

Já há 20 anos, Edilson Dransfeld, na época pastor da Igreja Batista em Ijuí, lançou mão da linguagem de sinais LIBRAS para tornar os cultos acessíveis aos surdos. Por meio do contato com os surdos, Edilson Dransfeld percebeu rapidamente como é difícil a vida diária para muitos deles. Disso resultou o desejo de fundar um centro para ajudar essas pessoas de modo profissional e sustentável. Como igreja, eles não estavam em condições de assumir todas essas responsabilidades, de modo que logo esbarraram nos seus limites. Assim, em 2004 fundaram em Ijuí o CAIS (Centro de Assistência Integral ao Surdo), passando assim a acompanhar e apoiar os surdos e suas famílias. Hoje, 23 crianças recebem semanalmente aulas de LIBRAS e português para que possam comunicar-se melhor na vida diária, na escola e em suas famílias. Além disso, quase 60 pessoas recebem apoio regular em visitas a repartições públicas e médicos, e também com cestas básicas.

A diretora Silvia da Costa é assistente social e, junto com o professor surdo Paulo e um motorista, dedica-se intensamente aos surdos e suas famílias. Atualmente eles só conseguem oferecer aulas duas vezes por semana, mas seu grande desejo de alcançar mais pessoas e oferecer aulas em cinco dias por semana. Por isso requereram junto ao governo o reconhecimento de instituição pública. Com isso poderão obter apoio financeiro público e ajudar ainda mais gente. Quanto mais pessoas aprenderem LIBRAS, tanto mais surdos poderão ser alcançados com o evangelho. Também as igrejas poderão dispor de mais intérpretes para atender a essas pessoas.

A diretora Silvia da Costa com Paulo Matter

Cenário: a história da linguagem de sinais

Como para os surdos os sinais e gestos são o único meio de comunicação possível, sempre houve certas formas de linguagens de sinais que se estabeleceram em grupos. Os relatos sobre linguagens de sinais já remontam à Antiguidade. Assim, por exemplo, o Talmude judeu menciona o casamento de casais surdos por meio de linguagem de sinais.

Infelizmente, porém, muitas vezes os surdos têm sido discriminados por não poderem se comunicar "normalmente". Com frequência, a surdez era até considerada uma limitação mental ou um castigo de Deus. Somente no século XVI é que surgiram – no ambiente de língua espanhola – iniciativas para um desenvolvimento pedagógico de uma língua de sinais, em geral para transmitir aos surdos a linguagem falada. Em meados do século XVIII criou-se então na França a primeira escola pública para crianças surdas, que desenvolveu e ensinou uma linguagem de sinais própria.
A partir de meados do século XIX linguagem de sinais passou a ser efetivamente combatida e excluída das escolas. Os surdos deveriam aprender exclusivamente a linguagem fonética, usando-a como recurso de comunicação. Aquilo freou na Europa todo o progresso e consolidação da linguagem de sinais (ao contrário do desenvolvimento no Brasil). Durante o período do nazismo na Alemanha, os surdos era perseguidos sistematicamente, esterilizados ou até assassinados. Só a partir de meados do século XX restabeleceu-se uma nova aceitação da linguagem de sinais na Europa e se desenvolveram regionalmente diversas linguagens de sinais oficiais. Na Alemanha, somente em 2002 a Linguagem de Sinais Alemã (sigla em alemão: DGS) foi reconhecida legal e oficialmente como idioma.

Entrevista com Paulo Augusto Matter

Realiza-se o sonho do professor

Paulo Augusto Matter é pedagogo formado e professor da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS. Duas vezes por semana, ele dá aula de LIBRAS no CAIS para crianças surdas e ouvintes a partir dos seis anos, para jovens e adultos, além de português para surdos. Numa entrevista por escrito, ele relata sobre o seu trabalho.

EBM INTERNATIONAL: Por que você se tornou professor de LIBRAS?

Paulo Augusto Matter: Como eu mesmo sou surdo, aprendi LIBRAS aos 13 anos de idade. Na escola eu não entendia nada daquilo que os professores ou meus colegas diziam: não havia nenhuma possibilidade de interação. Fiquei muito irritado e não quis mais ir à escola. Minha mãe, porém, me encorajou a continuar e a aprender LIBRAS. Com isso, não só pude concluir a escola com sucesso, como também estudar pedagogia e literatura de LIBRAS. Depois disso, quis tornar-me professor porque sonhava em ensinar LIBRAS a outros, especialmente a crianças, a fim de que os surdos pudessem levar uma vida normal sem barreiras de comunicação, e também porque percebi que faltavam profissionais nesta área.

O que implica ser surdo no Brasil?

É um grande desafio, porque às vezes as pessoas nos consideram incapazes ou dementes. Na verdade, porém, apenas falamos uma linguagem diferente daquela de outras pessoas. No Brasil há uma elevada carência de intérpretes de LIBRAS em escolas, repartições públicas ou hospitais. Muitas vezes, pessoas surdas dependem da presença de algum familiar que as acompanhe, mas também existem casos em que não há nenhum apoio presente. O CAIS ajuda principalmente nesses casos e também no intercâmbio com familiares.

Como muda a vida de uma criança e de sua família quando ela chega ao CAIS e pode aprender LIBRAS?

Percebemos muito rapidamente uma grande mudança. É frequente as crianças não terem nenhuma possibilidade ou grandes limitações de intercâmbio. Algumas até desenvolveram em casa mesmo sua própria linguagem de sinais. Para as famílias, isso é triste e pesado. Crianças que não conseguem se comunicar muitas vezes são muito agitadas, irritadas e desobedientes. Só conseguem entender parcialmente os seus pais e também não têm como expor seu próprios desejos e necessidades. Tudo isso muda quando começam a entender melhor o mundo em que vivem. Com o tempo, se acalmam e também atendem melhor aos seus pais.

O que representa isso para a trajetória de vida das crianças?

Crianças que aprendem LIBRAS podem ir à escola acompanhadas de intérpretes e entender todas as matérias. Mais tarde podem fazer curso superior e exercer uma profissão como qualquer outra pessoa. Estudar LIBRAS e ouvir o evangelho é algo muito especial para elas, já que isso lhes proporciona uma perspectiva melhor para o futuro. Eu desejaria que no futuro elas

Paulo exibe aqui com seus alunos o sinal gestual internacional para I Love You (amo você).

O que é LIBRAS?

Em 1855, o pedagogo francês Ernest Huet veio ao Brasil, onde fundou um instituto para surdos. Ele promoveu o desenvolvimento autônomo da linguagem de sinais, uma vez que ele mesmo também era surdo. Aquilo foi o início da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) usual até hoje.

Da mesma forma como se desenvolveram e modificaram diferentes idiomas falados, formaram-se mundialmente diferentes linguagens de sinais, até com dialetos e particularidades regionais. As linguagens de sinais são idiomas autônomos em termos de gramática, expressão e complexidade, sendo equivalentes qualquer idioma falado usual.

Paulo com seus alunos numa aula de LIBRAS

passassem a ensinar outros surdos para poderem se comunicar melhor. Além disso, espero que mais pessoas ouvintes aprendam LIBRAS para que no futuro os surdos tenham uma vida mais fácil e possamos interagir melhor na vida diária. Particularmente nas igrejas seria muito importante que os ouvintes soubessem comunicar-se em LIBRAS para poderem traduzir para os surdos e ensiná-los.

Quanto à igreja: Como vocês configuram a vida espiritual no projeto CAIS?

Uma vez por semana temos um culto em LIBRAS, no qual eu prego. Para mim isso é perfeitamente normal, porque LIBRAS é minha língua materna, de modo que posso conversar com toda a naturalidade sobre o evangelho com os surdos, responder a perguntas e expor-lhes a palavra de Deus. Temos uma sala própria na igreja, na qual celebramos cultos em LIBRAS com cânticos, oração, testemunhos e pregação. Aos domingos participamos com ajuda de intérpretes dos cultos regulares junto com todos os frequentadores. Minha esperança é que mais surdos e ouvintes aprendam LIBRAS e percebam o chamado de Deus para ensinar e proclamar o evangelho a surdos no mundo inteiro. Oramos para que Deus chame mais pastores surdos para alcançar essas pessoas.

Muito obrigado por esta bela exposição e o seu valioso ministério!

Lars Müller

Igrejas cristãs com linguagem de sinais na Alemanha

Na Alemanha existem várias igrejas cristãs de linguagem de sinais (sigla em alemão: CGG), que realizam seu cultos totalmente em linguagem de sinais (há um quadro informativo geral no site www.cgg-online.de). Há também quem utilize as dependências das igrejas batistas locais (EFG Hannover-Walderseestraße, EFG Leipzig, EFG Mülheim a.d.Ruhr, EFG Siegen-West).

A antiga cidade de Pérgamo – hoje Bergama

Novo centro de encontros em cidade antiga

Onur e Marina Kocabay

Bergama – uma cidade que os cristãos conhecem melhor pelo seu nome grego – Pérgamo. Ali, onde o cristianismo já florescera, veem-se agora exclusivamente mesquitas. No entanto, desde que o nosso colaborador turco Onur se mudou para Bergama com sua família, algo se move ali. Instituiu-se um centro cultural internacional, que continua crescendo. Um grupo de mulheres russas reúne-se para cultos regulares, crianças e adultos comparecem para fazer trabalhos manuais, de padaria e olaria. Realizam-se ali exposições de arte e conversas. Um lugar colorido com um programa promissor e diversas oportunidades para encontros – e justamente estes são essenciais para Onur e sua equipe, porque muitas vezes as conversas acabam tratando da fé. Ocorre então um intercâmbio genuíno, olho no olho. Isso enriquece e encoraja – Onur, sua família e toda a localidade.